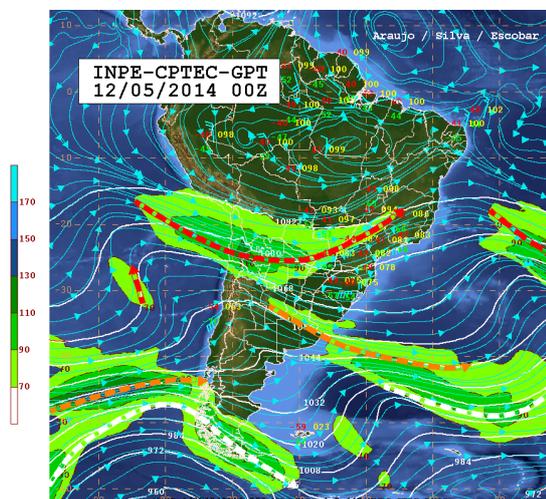




Análise Sinótica

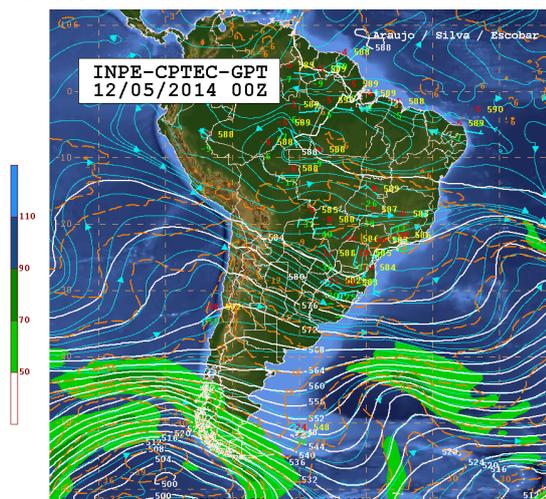
12 Mar 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



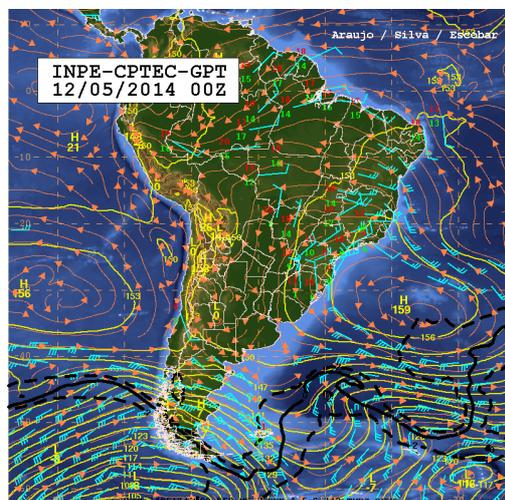
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 12/05, observa-se a circulação anticiclônica na faixa norte do continente, entre 0° e 10°S aproximadamente, principalmente a oeste de 40°W. O centro principal desta circulação encontra-se sobre o sul do PA. Entre parte do Nordeste e o Atlântico observa-se um cavado com eixo orientado noroeste-sudeste. No oceano este cavado é contornado em sua dianteira pelo Jato Subtropical (JST), que atua um pouco mais ao norte, de acordo com sua média sazonal. Além disso, este cavado dá suporte a um sistema frontal com características subtropicais no oceano. O anticiclone sobre o PA estende uma crista para sul, que vai até o Atlântico sudoeste. Entre o Pacífico, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, sul de MS, oeste do PR, de SP e de MG o JST contorna esta crista. Por causa desta curvatura anticiclônica não há nuvens significativas. Observa-se um cavado desde o oceano Pacífico até o Atlântico, passando pelo sul do continente, com eixo desde 20°S/90°W até 60°S/30°W. Este cavado é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) em sua dianteira na costa da Argentina e no oceano também pelo ramo sul do Jato Polar, onde se supõe que há um sistema frontal, pois a presença do jato polar indica baroclinia. Outro cavado de onda mais longa atua no Pacífico e sul do continente ao sul de 40°S, contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). Este sistema também favorece a presença de um sistema frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 12/05, observa-se o reflexo do padrão de circulação em altitude sobre grande parte do continente Sulamericano. Neste nível é possível observar o anticiclone centrado sobre o norte de MT. Como este sistema é visto tanto em altitude como em nível médio, conclui-se que é um sistema dinâmico, portanto deveria inibir a formação de instabilidade. Porém, não é o caso, pois nesta latitude a termodinâmica é suficiente para romper a barreira provocada por este sistema, que também não se encontra muito significativo, uma vez que não aparece no campo de geopotencial. Nota-se o reflexo dos cavados no Atlântico, que favorece a frente subtropical em superfície, do cavado entre o Pacífico, centro da Argentina e Atlântico sudoeste e do cavado de onda mais longa ao sul de 40°S no Pacífico e sul do continente. O cavado entre o Pacífico e sul do continente não é frontal, mas advecta vorticidade ciclônica em direção ao norte da Argentina, Uruguai e sul do RS, que junto ao padrão de ventos em baixos níveis colabora para o alinhamento da nebulosidade. A continuação deste cavado no Atlântico tem associado a gradiente de geopotencial mais significativo e ventos fortes, que indicam baroclinia e sugere associação com sistema frontal. Observa-se um cavado de onda curta entre o oeste e sul de SP, mas a condição de umidade não favorece a formação de instabilidade.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/05, observa-se a influência do anticiclone centrado no Atlântico sobre grande parte do continente, pelo menos ao norte de 40°S. Devido ao seu posicionamento, este sistema gera ventos significativos de norte entre o MS e boa parte do Sul do país. Este padrão de ventos associados à atuação da crista nos níveis mais altos favorece céu sem nuvens em boa parte e advecção de ar quente, que vai promover o aumento gradual da temperatura. Entre o RJ, MG, ES, BA e SE este sistema favorece ventos de sudeste, que advectam ar relativamente mais frio e umidade. Por isso, há mais nebulosidade neste setor e na BA, onde também há o cavado em altitude as nuvens são mais significativas e ocorre chuva. Entre o oeste do Nordeste e a Região Norte o anticiclone favorece ventos mais fracos de leste, que convergem para o setor oeste da Região Norte do Brasil. Por conta disso e da própria termodinâmica da região observam-se nuvens convectivas. Na borda leste do anticiclone nota-se um cavado, que reflete o cavado em altitude e está associado ao sistema frontal já com características subtropicais. Observa-se reflexo do cavado frontal no Atlântico com eixo em direção ao leste da Argentina. Este sistema alinha a confluência dos ventos no sul do continente, favorecida também pelo cavado nos níveis acima e que gera instabilidade. Observa-se o reflexo do outro cavado frontal ao sul de 40°S no Pacífico e sul do continente. Observam-se circulações anticiclônicas nos oceanos, associadas aos anticiclones subtropicais.



Previsão

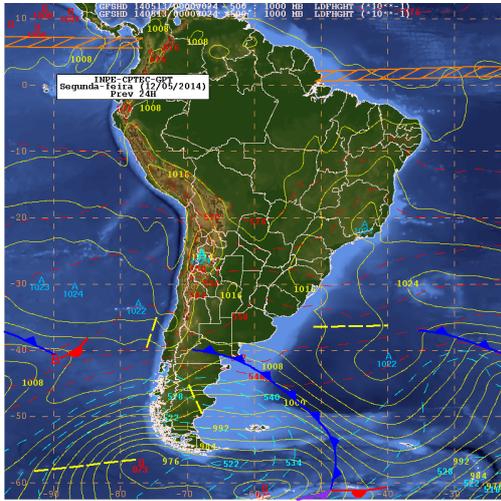
A tendência para os próximos dias é que a instabilidade ocorra entre o leste e norte do Nordeste, Norte do Brasil e o setor oeste do continente. Ao longo da semana os ventos de sudeste persistirão entre o ES e parte do leste do Nordeste. Portanto ainda haverá nuvens rasas e chuva fraca, principalmente no Nordeste. No ES e no RJ os ventos virarão de nordeste a partir de terça ou quarta-feira e o sol aparecerá com mais força. No norte do país persistirá a condição de pancadas de chuva, devido principalmente a termodinâmica, mas em parte do AP e nordeste do PA a ZCIT reforçará a instabilidade. Entre o RN e o MA um distúrbio deverá se aproximar a partir desta noite e provocar chuva forte, principalmente no litoral. Na faixa central do país, entre o MT e o oeste da BA aproximadamente, haverá a influência de um anticiclone em níveis médios e altos e impedirá a formação de instabilidade significativa. Onde a termodinâmica conseguir romper esta barreira, ocorrerá convecção isolada. No setor mais ao sul do país, ao sul de 20°S aproximadamente, o escoamento estará zonal nos próximos dias, com curvatura ciclônica em alguns pontos. O padrão de circulação em baixos níveis que será o diferencial para formar instabilidade. Este padrão estará associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), com ventos de norte em direção ao Paraguai, Argentina e parte do Sul do país. Além disso, também neste setor atuará o JST. Por isso, a maior probabilidade de chuva será neste setor. No centro-leste do país, em boa parte do Sudeste não haverá suporte termodinâmico muito favorável, por isso deverá haver mais nebulosidade em áreas mais próximas do litoral e a chance de chuva será mais no litoral. Com este padrão, a temperatura máxima não deverá subir tanto nos próximos dias, mas terá um aumento gradual na faixa leste do Sudeste. A temperatura mínima terá declínio nos próximos dias, devido à perda radiativa noturna.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

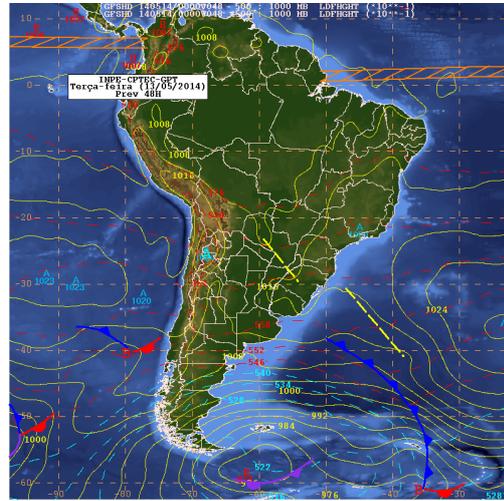


Mapas de Previsão

24 horas

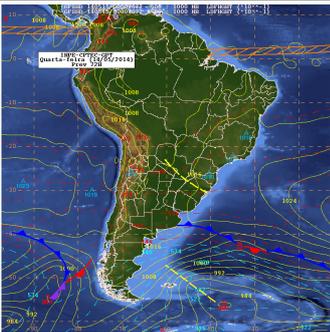


48 horas

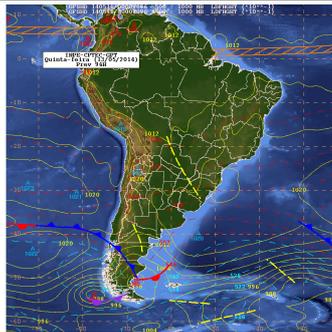


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

